

EFEITOS DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA SOBRE QUALIDADE DE VIDA E OUTROS DESFECHOS EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

CLEÍSE SILBENES CAVALCANTI DE SANTANA. Graduanda do curso de bacharelado em fisioterapia pelo Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE).

ERICA AGUIAR DA SILVA QUARESMA. Graduanda do curso de bacharelado em fisioterapia pelo Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE).

MARIA KAROLINE DE FRANÇA RICHTRMOC. Mestre em fisioterapia e professora do Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE).

RESUMO

O câncer é um problema contemporâneo de saúde pública global, configurando-se como a segunda causa de mortalidade em diversos países. Pacientes com câncer avançado e suas famílias valorizam muito o controle dos sintomas, a manutenção da função e nutrição e a melhoria da qualidade de vida. Para o tratamento dos sintomas e da função é essencial uma abordagem multimodal que inclua todo o espectro da reabilitação desde o início do câncer avançado. Este estudo tem como objetivo analisar os achados na literatura acerca dos benefícios da fisioterapia oncológica nos cuidados ao paciente em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de busca eletrônica, utilizando-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra, em periódicos indexados em inglês, português e espanhol, que se adequaram a temática, contemplando o período de 2011 a 2021. Ao todo foram analisados 15 artigos, sendo que apenas 04 foram utilizados para análise e discussão final. Concluiu-se que a fisioterapia oncológica em pacientes sob cuidados paliativos melhora a qualidade de vida, redução de sintomas como dor, fadiga, melhora na funcionalidade e no emocional do paciente.

PALAVRAS-CHAVE

Oncologia, Neoplasias, Cuidados Paliativos, Qualidade de vida, Modalidades de Fisioterapia.

ABSTRACT

Reaching alarming levels, cancer is a contemporary global public health problem, becoming the second leading cause of mortality in several countries. Advanced cancer patients and their families place a high value on symptom control, maintaining function and nutrition, and improving quality of life. For the treatment of symptoms and function, a multimodal approach that includes the entire spectrum of rehabilitation from the onset of advanced cancer is essential. This study aims to analyze the findings in the literature about the benefits of cancer physiotherapy in patient care in palliative care. This is an integrative review, carried out through electronic search, using as inclusion criteria studies published in full, in journals indexed in English, Portuguese and Spanish, which adapted to the theme, covering the period from 2011 to 2021. In all, 15 articles were analyzed, and only 04 were used for analysis and final discussion. It was concluded that cancer physiotherapy in patients under palliative care improves the quality of life, reduces symptoms such as pain, fatigue, and improves functionality and the patient's emotional level.

KEYWORDS

Medical Oncology, Neoplasms, Palliative Care, Quality of Life, Physical Therapy Modalities.

INTRODUÇÃO

O último relatório sobre a carga global de câncer no mundo, segundo as estimativas *Global Cancer Observatory* (GLOBOCAN) 2018, estimou aproximadamente 18,1 milhões de novos casos de câncer e 9,6 milhões de óbitos por neoplasias malignas em 2018. Alcançando patamares alarmantes, o câncer é um problema contemporâneo de saúde pública global, configurando-se como a segunda causa de mortalidade em diversos países (JÚNIOR 2020).

O cuidado do câncer em estágio IV tem, além do tratamento do câncer em si, o objetivo de limitar a deficiência. Embora atenção significativa seja direcionada para o controle da dor e dos sintomas, pouca ênfase é colocada no aumento da atividade física e das capacidades do paciente, o que pode ser um erro. Um crescente corpo de evidências sugere que as intervenções direcionadas à atividade física não são apenas seguras e de baixo custo, mas também melhoram a função, a qualidade de vida (QV) e a independência das pessoas com câncer (CHEVILLE, 2013).

Pacientes com câncer avançado e suas famílias valorizam muito o controle dos sintomas, a manutenção da função e nutrição e a melhoria da qualidade de vida, assim como os médicos. No entanto, embora os protocolos de medicamentos para o câncer sejam claramente delineados, os programas formais que tratam dos sintomas e da função não são comuns. Para atingir esses objetivos, é essencial uma abordagem multimodal que inclua todo o espectro da reabilitação desde o início do câncer avançado (CHASEN, 2014).

Considerando que os fisioterapeutas frequentemente atendem pessoas em condições de terminalidade, Silva ressalta a necessidade de formação relacional e dinâmica desses profissionais, tendo em vista que o processo do fim da vida é complexo e envolve diversos conflitos. Ademais, é importante para o fisioterapeuta ter formação acadêmica voltada não só para atuação técnica, mas também para questões éticas (COSTA, 2019).

Os princípios da reabilitação se cruzam com os dos cuidados paliativos, enfatizando o controle dos sintomas mesclado com o cuidado emocional e espiritual e acompanhado por exercícios formais e protocolos de nutrição. Os princípios se aplicam a todos os pacientes e famílias que enfrentam uma doença letal desde o início. Na prática, a maioria dos programas de cuidados paliativos enfatiza os

cuidados no fim da vida. Considerando que painéis de especialistas em oncologia elogiam as virtudes da aplicação de cuidados paliativos no início da trajetória do câncer avançado, relativamente poucos programas atendem a esse padrão (CHASEN, 2014).

Diante disso, a presente revisão tem como objetivo, analisar os achados na literatura, acerca dos efeitos da fisioterapia oncológica sobre qualidade de vida e outros desfechos em pacientes em cuidados paliativos, assim como a sua importância terapêutica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/ Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) entre o período de julho a novembro de 2021. Para seleção dos descritores, foram utilizadas as ferramentas Medical Subject Headings Section (MeSH) e dos Descritores em ciências da saúde (DeCS), do Portal BVS, resultando nas combinações: Medical Oncology OR Neoplasms AND Palliative Care AND Quality of Life AND Physical Therapy Modalities, ligados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram utilizados como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra em períodos indexados, em inglês, português e espanhol, artigos que se adequaram a temática contemplando o período de 2011 a 2021. Como critérios de exclusão: Artigos que não se adequaram à temática; Artigos com tema repetido nas diferentes bases de dados; Artigos em outros idiomas; Artigos que abordaram diversas patologias; Artigos com pacientes menores de idade; Artigos de pacientes oncológicos com prognóstico de cura; Artigos que não contemplaram o período de 2011 a 2021.

Inicialmente os artigos foram identificados pelo título e resumo, sendo descartados aqueles que não atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. A seguir, foi realizada leitura na íntegra dos artigos selecionados. Os

estudos foram incluídos na tabela que contempla a distribuição dos artigos selecionados. Para o processo de seleção dos estudos foi elaborado um fluxograma de busca (Figura 1).

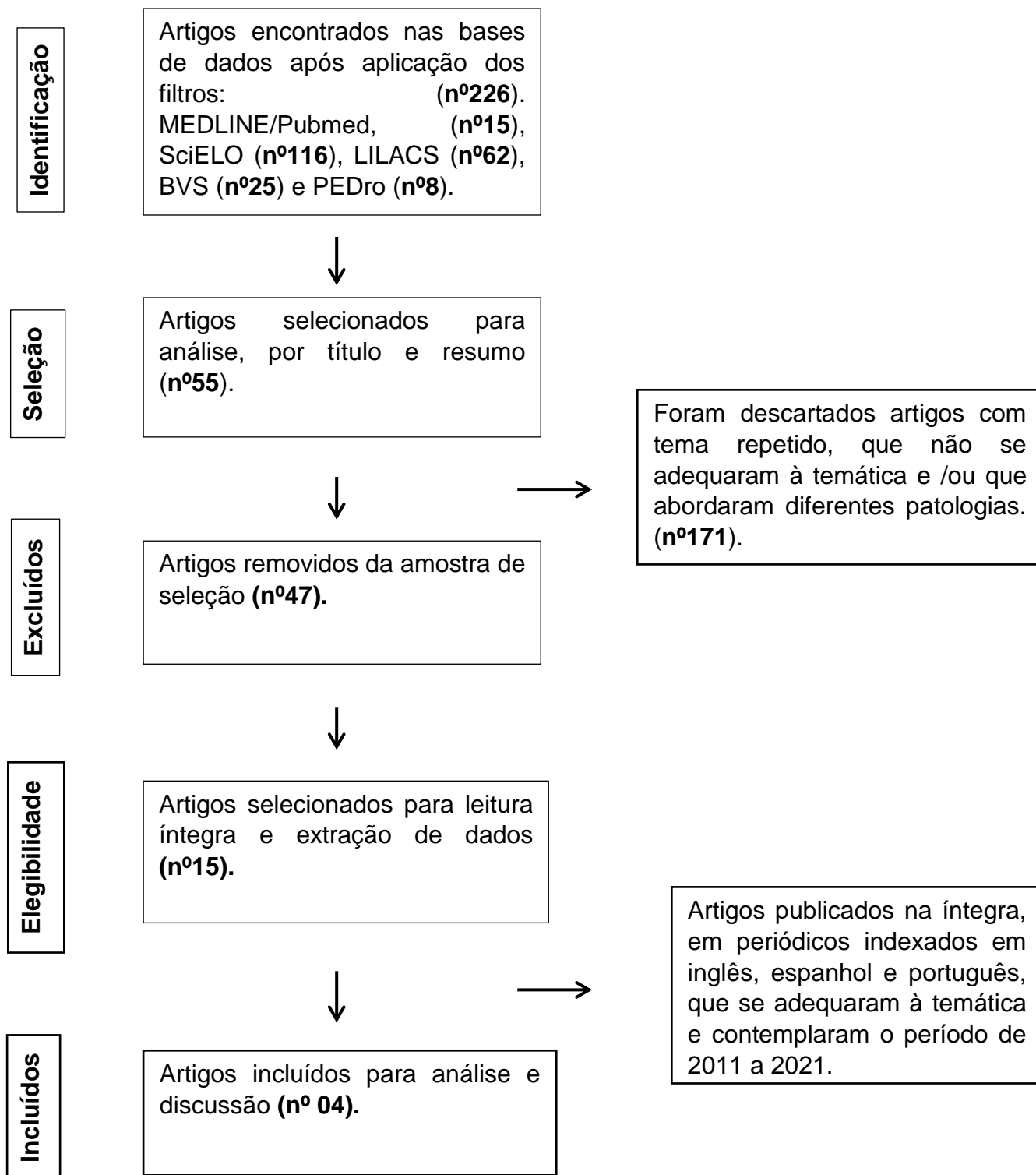


Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos artigos.

RESULTADOS

Após a busca analisou-se 04 (quatro) artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. No quadro 1 está apresentada uma descrição detalhada dos principais estudos selecionados sobre oncologia, cuidados paliativos, qualidade de vida, neoplasias e modalidades de fisioterapia, respectivamente. Foram destacados: os autores e o ano de publicação, desenho de estudo/intervenção, os objetivos, e os resultados alcançados.

Tabela 1: Descrição dos artigos selecionados.

Autor (ano)	Desenho de estudo/Intervenção	Objetivos	Resultados
PYSZORA et al., 2017	Ensaio clínico randomizado. 60 pacientes, maiores de 18 anos, divididos em 2 grupos: grupo de tratamento e grupo de controle, 3x/semana, por 2 semanas, durante 30 minutos a sessão.	Medir a gravidade da fadiga e seu impacto no funcionamento diário de bem-estar e intensidade de outros sintomas associados a doença.	Após 12 dias, houve uma diminuição significativa nos escores de fadiga, além da melhora do bem-estar geral dos pacientes e redução dos sintomas coexistentes, como dor, sonolência, falta de apetite e depressão.
WISKEMANN et al., 2016	Estudo randomizado controlado. 250 pacientes, divididos em 2 grupos de 125, 3x/semana, iniciando com 15 minutos aumentando gradativamente para	Avaliar os efeitos de uma intervenção de exercício estruturado e orientado de 24 semanas durante as fases do tratamento paliativo.	Observou-se benefícios na qualidade de vida do paciente com câncer.

	45 minutos. Com desfecho após 1 ano.		
CHEVILLE et al., 2013	Ensaio clínico randomizado, 66 participantes, 4x/semana ou mais, com duração de 8 semanas.	Verificar os efeitos do programa de caminhada e exercícios de força como parte de intervenção para pacientes em domicílio.	Exercícios realizados em casa proporcionou melhora da mobilidade, da qualidade do sono e da fadiga.
MELO et al., 2013	Estudo descritivo, qualitativo e investigativo. 10 participantes com idade de 37 a 75 anos, 6 mulheres e 4 homens, 2x ao dia, durante 1 semana.	Avaliar a percepção do indivíduo frente à doença e o impacto da fisioterapia frente aos agravos da doença.	Houve melhora dos sintomas e interesse à vida, contribuindo para independência funcional dentro de suas possibilidades.

Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

Foram encontrados 04 (quatro) artigos para essa revisão integrativa, com o objetivo de mostrar os efeitos da fisioterapia oncológica sobre qualidade de vida e outros desfechos em pacientes em cuidados paliativos, os ganhos obtidos foram diversos, tanto para melhora na qualidade de vida desses indivíduos quanto para suas atividades funcionais.

O declínio funcional é vivenciado por muitos pacientes em cuidados paliativos e o que certamente causa repercussões em diferentes aspectos de suas vidas. Interferências na habilidade de executar tarefas do cotidiano elevam a probabilidade de perturbações psicológicas. A perda da funcionalidade e o receio de se transformar em um fardo para o cuidador e a família são preocupações frequentes, continuamente citadas entre os motivos para desejar o final da vida (JORDHOY et al.). Porém, há fortes evidências de que o exercício físico reduz a fadiga relacionada ao câncer e algumas evidências de um número limitado de estudos de que o exercício tem efeitos benéficos na qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão avançado (PARAMANANDAM V, DUNN V.).

A fadiga relacionada ao câncer é um dos sintomas mais comuns e complexos experimentados por pacientes com diagnóstico de câncer (Diretrizes de prática clínica da NCCN - *National Comprehensive Cancer Network*). A aplicação de métodos fisioterapêuticos selecionados permite aos pacientes aumentar sua atividade física, reduzir a fadiga e melhorar seu estado funcional, o que tem um impacto positivo direto em sua qualidade de vida (WINDSOR et al, CHEVILLE et al.).

Conforme observado na tabela, WISKEMANN et al. (2016), avaliaram os efeitos de uma intervenção de exercício estruturado e orientado de 24 semanas durante as fases do tratamento paliativo na QV e fadiga. O programa de intervenção de exercícios continha treinamento de resistência em sessões supervisionadas e não supervisionadas. O treinamento físico foi programado 3 vezes por semana. O estudo concluiu que o exercício fornece efeitos benéficos em pacientes com câncer em geral.

Em um ensaio clínico randomizado, por PYSZORA et al. (2016), a terapia ocorreu três vezes por semana durante 2 semanas, 30 min a sessão de fisioterapia e incluiu exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP). O grupo controle não fez exercícios. Como resultado o programa de exercícios causou uma redução significativa nos escores de fadiga em termos de gravidade da fadiga e seu impacto no funcionamento diário. No grupo controle, não foram observadas alterações significativas nos escores de fadiga. Além disso, o programa de fisioterapia melhorou o bem-estar geral dos pacientes e reduziu a intensidade dos sintomas coexistentes, como dor, sonolência, falta de

apetite e depressão. A análise dos escores de satisfação mostrou que também foi avaliada positivamente pelos pacientes.

Corroborando com os achados, CHEVILLE et al. (2013), realizou um ensaio clínico randomizado com 66 participantes em estágio IV de câncer de pulmão e colorretal, divididos em dois grupos, 33 de intervenção e 33 de controle, onde os participantes realizaram uma sessão inicial de 90 minutos de exercícios de treinamento de força rápido e fácil que consistia em duas séries de cinco treinos de exercícios, com 10 repetições, uma voltada para parte superior e a outra voltada para a parte inferior do corpo duas vezes por semana. Os participantes aumentaram gradualmente suas repetições para 15 e um programa de caminhada com um pedômetro onde os participantes foram instruídos a caminhar rapidamente em um ritmo de aproximadamente uma milha por 20 minutos, quatro dias por semana. Os resultados se mostraram significativos, foi capaz de aumentar a mobilidade dos participantes, melhorar a qualidade do sono e reduzir a fadiga.

Um estudo descritivo realizado por MELO et al. (2013), 10 pacientes com idades entre 37 a 75 anos e portadores de neoplasia pulmonar avançada, participaram da entrevista com o objetivo de avaliar a percepção do indivíduo frente a doença e o impacto da fisioterapia frente aos agravos da doença, após tratamento fisioterapêutico 2 vezes ao dia por uma semana em pacientes que se encontravam internadas no Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, em Fortaleza-Ceará. Concluiu que a fisioterapia mostrou ser de grande valor a partir das percepções dos pacientes, a atuação da fisioterapia contribuiu de uma forma substancial no tratamento assistencial desses pacientes com câncer pulmonar tornando-se motivadora. O resgate dessa motivação se reflete em vários sentidos, mas, na maioria, se destacaram na alegria e felicidade da vida dessas pessoas e suas famílias.

FARIA L., diz que a fisioterapia tem uma atuação fundamental dentro da oncologia. A preocupação dela não é focal, mas sistêmica. Ou seja, não se preocupa apenas com o local afetado pelo câncer, mas com a repercussão do problema em todo o organismo da pessoa, além da sua autoestima e qualidade de vida. A principal meta da fisioterapia oncológica é mostrar ao paciente a necessidade de retomar as atividades diárias e oferecer a ele condições para isso.

O conceito em cuidados paliativos vem se estabelecendo progressivamente no meio acadêmico e nos serviços de atenção à saúde. Um desejo frequentemente expresso por pacientes em cuidados paliativos é permanecer fisicamente independentes até o final da vida, (JEYASINGAM L, JAVIER NS.). Segundo MINOSSO et al., a reabilitação em cuidados paliativos tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, auxiliando-os a atingir seu pleno potencial físico, psicológico, social, vocacional e cognitivo com o mínimo de dependência, independentemente da expectativa de vida. Diminuir o sofrimento é um dos alvos principais na prestação em cuidados paliativos e a reabilitação é uma das estratégias que apresenta maior potencial de alcançá-lo.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, podemos concluir que a fisioterapia oncológica em pacientes sob cuidados paliativos possibilita ao paciente melhora na qualidade de vida, redução de sintomas como dor, fadiga, melhora na funcionalidade e no emocional do paciente. Porém, foi evidenciada a importância da realização de mais estudos e ensaios clínicos randomizados que comprovem os resultados encontrados nos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

SOBRE O TRABALHO

Esse artigo foi produzido a partir da disciplina de trabalho de conclusão de curso, 2021/2. Contato eletrônico com as autoras do trabalho: cleise_scs@yahoo.com.br. Maria Karoline de França Richtrmoc foi orientadora do trabalho e é mestre em fisioterapia e Professora da disciplina de Fisioterapia intensiva do Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE). E-mail: karolrichtrmoc@yahoo.com.

REFERÊNCIAS

CHASEN, M.; BHARGAVA, R.; MACDONALD, N. Rehabilitation for patients with advanced cancer, **CMAJ**, v. 14, n. 186, Outubro, 2014.

CHEVILLE, A. L. *et al.* A Home-Based Exercise Program to Improve Function, Fatigue, and Sleep Quality in Patients With Stage IV Lung and Colorectal Cancer: A Randomized Controlled Trial. **Rev. Journal of Pain and Symptom Management**, v. 45, n. 5, Maio, 2013.

COSTA, B. P.; DUARTE, L. A. Reflexões bioéticas sobre finitude da vida, cuidados paliativos e fisioterapia. **Rev. Bioét**, v. 27, n. 3, Jul/Set, 2019.

FARIA L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **Hist Ciênc Saúde-Manguinhos**, 2010; 17(supl.1):69-87.

JAVIER, N. S.; MONTAGNINI, M. L. Rehabilitation of the hospice and palliative care patient. **J Palliat Med**. 2011; 14(5):638-48.

JEYASINGAM, L. *et al.* A prospective study of unmet activity of daily living needs in palliative care inpatients. **Aust Occup Ther J**. 2008 Dec; 55(4):266-72.

JORDHOY, M. S. *et al.* Assessing physical functioning: a systematic review of quality of life measures developed for use in palliative care. **Palliat Med**. 2007; 21(8):673-82.

JÚNIOR, L. C. L. *et al.* Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2020; 28:e3377.

MELO, T. P. T. *et al.* A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar diante dos cuidados paliativos da fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2013; 59(34): 547-553.

MINOSSO, J. S. M.; SOUZA, L. J.; OLIVEIRA, M. A. C. Reabilitação em cuidados paliativos. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(3):e1470015.

PARAMANANDAM, V.; DUMNN, V. Exercise for the management of cancer-related

fatigue in lung cancer: a systematic review. **Eur J Cancer Care** (Engl). 2014; 24(1):4–14.

PYSZORA, A., *et al.* Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial, **Support Care Cancer** (2017) 25: 2899-2908.

SILVA L. F. A. Dignidade e finitude da vida: estudo bioético do trabalho dos fisioterapeutas em cuidados domiciliares a pacientes terminais [dissertação] [Internet]. Brasília: **Universidade de Brasília**; 2010 [acesso 10 jun 2011]. Disponível: <https://bit.ly/2RggcNQ>.

WINDSOR, P. M.; NICOL K. F; POTTER J. A randomized controlled trial of aerobic exercise for treatment-related fatigue in men receiving radical external beam radiotherapy for localized prostate carcinoma, **Cancer** (2004) 3:550–557.

WISKEMANN, J. *et al.* Estudo positivo: programa de exercícios físicos em pacientes não operáveis com câncer de pulmão em tratamento paliativo, **Câncer BMC** (2016) 16: 449.